



NOTA DE ABERTURA

No quadro da Revolução Moçambicana, o combate pela libertação da mulher ocupa um lugar especial. Desde a sua criação, a FRELIMO definiu a luta pela emancipação da mulher parte integrante da Luta de Libertação Nacional.

A participação activa da mulher na gloriosa Luta Armada de Libertação Nacional foi factor dinamizador no processo de libertação da mulher, no combate pela eliminação dos complexos de inferioridade e outros preconceitos resultantes da educação tradicional-feudal e colonial-capitalista. A criação do Destacamento Feminino, uma das grandes vitórias do Povo e da Revolução Moçambicana, foi um passo em frente nesse processo.

A realização em Tunduru, de 4 a 16 de Março de 1973, da I Conferência da Mulher Moçambicana, criou as condições para um melhor enquadramento da mulher na luta pela sua emancipação, integrada na luta geral de todo o nosso Povo pela edificação duma nova Sociedade.

A I Conferência adoptou a palavra de ordem do Presidente da FRELIMO Samora Machel: «A Libertação da Mulher é uma Necessidade da Revolução, uma Garantia da sua Continuidade, Condição do seu Triunfo».

Na I Conferência criou-se a OMM. Três anos depois, realiza-se em Maputo, de 10 a 17 de Novembro de 1976, a II Conferência da OMM.

Balançou-se o caminho percorrido desde a I Conferência até aquele momento: os sucessos, as dificuldades.

Estudou-se e analisou-se a situação da mulher a nível Nacional e aprovaram-se resoluções sobre os diversos problemas que afectam a mulher moçambicana e a sociedade em geral.

A II Conferência Nacional da OMM aprovou os primeiros Estatutos e Programa da Organização, à luz das orientações definidas pela FRELIMO para a fase da Democracia Popular.

As mulheres moçambicanas afirmaram a determinação de materialização da palavra de ordem do Presidente Samora Machel, na abertura da II Conferência Nacional da OMM: «Engajar a mulher na tarefa principal — a edificação da base material e ideológica para a construção da Sociedade Socialista.»

A participação da mulher no Recenseamento Geral da População

Como o afirmou S. Ex.º o Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido FRELIMO e Presidente do Conselho Coordenador Nacional do Recenseamento, no encerramento da V Reunião daquele Conselho, em que se fez o balanço de como decorreu no nosso País o 1.º Censo Populacional, este foi, efectivamente, UMA VITORIOSA OFENSIVA DE CLASSE.

O sucesso que obtivemos nesta grandiosa tarefa, que foi determinada pelo III Congresso da FRELIMO, deveu-se, fundamentalmente, à implantação do nosso Partido em todo o País e à activa participação do nosso Povo, quer nas tarefas preparatórias do mesmo, quer na forma entusiástica como recebeu os agentes recenseadores e como respondeu a todas as perguntas por eles formuladas.

O carácter de classe do nosso Recenseamento, os objectivos do mesmo, depois de claramente explicados foram assumidos pelo nosso Povo, do Rovuma ao Maputo, e constituíram factores importantes que estiveram na base desta vitória da nossa Revolução.

O Recenseamento Geral da População realizou-se pela primeira vez, na nossa Pátria libertada do colonialismo e da opressão, de 1 a 15 de Agosto do ano em curso.

Nesta grandiosa tarefa estiveram envolvidos alunos, professores e membros das Organizações Democráticas de Massas, Forças

de Segurança e Defesa, em suma, todo o nosso Povo.

A mulher moçambicana, organizada pela OMM, não ficou à margem deste acontecimento histórico.

Ela soube como cidadã, como mãe, como militante, participar de forma exemplar, em todas as tarefas que foram definidas pelas estruturas do Recenseamento nos diversos níveis.

Assim, vimos a mulher moçambicana, enquadrada pela OMM, participar activa e organizadamente nas brigadas de mobilização e explicação às populações sobre o que é o Recenseamento Geral da População, seus objectivos e como cada cidadão, cada família se devia preparar e contribuir para atingirmos o objectivo de SABER QUANTOS SOMOS, o que fazemos, para melhor planificar a nossa economia, para melhor planificarmos a produção que nos garantirá o bem-estar e a felicidade.

A mulher moçambicana teve um papel activo na criação de condições para a recepção dos agentes recenseadores, participando na construção de casas, abertura de picadas.

Nas diversas aldeias, povoações e bairros, sem olhar a sacrifícios, assumindo o seu dever de cidadã e militante, a mulher moçambicana organizou-se para a busca de água, lenha e todos os requisitos necessários para a confecção de alimentos destinados aos elementos envolvidos no Recenseamento Geral da População.

Aos vários níveis das estruturas do Re-

censeamento, foi analisado e saudado este envolvimento activo e abnegado da mulher nas tarefas gerais da festa de todo o nosso Povo, da vitória que foi o 1.º Recenseamento Geral da População.

Nas diversas províncias do nosso País, foram muitas as mulheres distinguidas pela Emulação Socialista realizada por ocasião do Recenseamento Geral da População.

A OMM foi uma das Organizações Democráticas de Massas elogiadas pelo Conselho Coordenador Nacional do Recenseamento, na sua reunião de balanço, devido ao engajamento activo da mulher do nosso País em todas as aldeias comunais, povoações e bairros nas tarefas do Recenseamento Geral da Po-

pulação.

Sua Excelência o Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido e Presidente do Conselho Coordenador entregou, em 13/9/80, à Exma. Sra. Secretária-Geral da OMM, SALOMÉ MOIANE, destinado a todas as mulheres do nosso País, um ramo de flores.

Este gesto de tão grande significado e estímulo para todas nós, mulheres moçambicanas, deve servir para nos engajarmos mais e melhor em todas as tarefas que o nosso Partido e Estado definiram na presente Decada.

Das vitórias e experiências que acumulamos durante a grande festa que decorreu de 1 a 15 de Agosto de 1980, deveremos extrair os ensinamentos para as grandiosas tarefas que ainda temos a realizar na exaltante batalha pela construção do Socialismo.



A OMM entrega ao Partido a saudação pelo êxito do Recenseamento.

INTERVENÇÃO DE MARIANO MATSINHE NA III CONFERÊNCIA NACIONAL

Aquando da realização da III Conferência Nacional da Organização da Mulher Moçambicana, em Março do corrente ano, o membro do Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO e Ministro do Interior, Mariano Matsinhe, pronunciou um importante discurso que foi adoptado pelas participantes como documento de estudo.

Aquele alto dirigente do Partido e do Estado, depois de saudar as participantes, ao encontro, fez uma reflexão sumária sobre os antecedentes da OMM até à altura em que se realizou a Conferência. Definindo orientações para a Conferência, disse que a mesma iria efectuar o balanço das actividades desenvolvidas. Deve-nos guiar, neste debate, a análise científica e rigorosa do cumprimento das tarefas então definidas. Cabe-nos ainda nesta tarefa perspectivar a acção da OMM para a década 80/90, Década da Vitória sobre o Subdesenvolvimento, particularmente nesta fase da ofensiva contra o inimigo interno.

Sua Excelência o Ministro sublinhou ainda o seguinte: «Iniciámos este ano a década da vitória sobre o subdesenvolvimento. A ruptura com o subdesenvolvimento representa um desafio gigantesco que mobiliza todos os sectores da nossa sociedade. O subdesenvolvimento afecta todo o conjunto da sociedade moçambicana mas o seu peso faz-se sentir de forma particular sobre a mulher. Os problemas da mulher moçambicana são, sobretudo, problemas do subdesenvolvimento. As manifestações da herança da miséria do colonialismo, tanto no campo como nas cidades, marcam dominantemente a mulher moçambicana. A concretização dos nossos grandes projectos de desenvolvimento, abre novas perspectivas para a integração da mu-

lher nas actividades produtivas e na luta pela transformação das relações sociais e das mentalidades».

Neste contexto, Sua Excelência o Ministro do Interior observou que tal só será possível se a mulher aceitar travar um combate contra o analfabetismo, contra a ignorância, para aquisição de conhecimentos científicos.

Mais adiante, aquele alto dirigente apontou algumas das tarefas que cabem à mulher, no âmbito da Ofensiva Política e Organizacional que, como diversas vezes foi salientado, é um processo permanente.

Sobre a integração no trabalho, Sua Excelência o Ministro do Interior explicou que não basta a integração da mulher no trabalho. Não resolve automaticamente o vasto e complexo problema da emancipação da mulher. Não basta que a mulher participe fisicamente com o seu trabalho nas fábricas, cooperativas agrícolas, machambas, etc.

A integração da mulher na produção social — disse — deve permitir que a mulher rompa com a mentalidade do passado, com preconceitos feudais, a ignorância e o obscurantismo.

O Ministro Mariano Matsinhe, recordou algumas das tarefas gerais definidas pelo Presi-

dente do Partido FRELIMO e Presidente da RPM, SAMORA MACHEL, salientando que as mesmas deviam ser consideradas pela III Conferência Nacional da OMM e que são as seguintes: a campanha de levantamento e recenseamento nas grandes cidades para a reorganização do abastecimento; a criação e consolidação das cooperativas de consumo; a organização das cidades e bairros comunais; a criação das zonas verdes; a conservação do Parque Imobiliário do Estado; o embelezamento das cidades e dos bairros; a criação de jardins, parques de repouso e de recreio; a denúncia dos infiltrados e compromissos.

No final da sua intervenção Sua Excelência o Ministro destacou que todas as mulheres devem compreender a importância do seu papel na construção do socialismo: isto significa que, hoje, todas as mulheres devem ter uma tarefa concreta na batalha contra o subdesenvolvimento. Desejamos — disse Sua Excelência o Ministro — que esta III Conferência constitua o ponto de partida para uma participação ainda mais activa da mulher, na construção do socialismo em Moçambique. O estudo e a troca das ricas experiências que cada delegada traz consigo, devem constituir a base que permitirá definir quais as tarefas concretas que a OMM deve realizar, para aplicar criadoramente a política do Partido FRELIMO nesta fase da nossa Revolução».

MULHER MOÇAMBICANA: PARTICIPEMOS ACTIVAMENTE NAS TAREFAS DA NOVA DÉCADA PARA LIQUIDARMOS O SUBDESENVOLVIMENTO.

ACTIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO NAS DIVERSAS PROVÍNCIAS

De Junho a Julho de 1980, decorreram em todo o País reuniões provinciais, seguidas de reuniões distritais e interdistritais da OMM, nas quais participaram responsáveis e quadros da OMM a nível nacional, provincial, distrital, de localidade e de base, com o objectivo de:

— Estudar e divulgar as Resoluções da III Conferência Nacional da OMM;

— Estudar como aplicar em cada Província, Distrito, Localidade e organizações de base, o Plano de Trabalho de 1980, definido pela II Sessão do Conselho Coordenador Nacional da OMM, tendo sido para tal, discutido e aprovado em cada Reunião Provincial o plano local.

Estas reuniões mobilizaram os quadros, membros da OMM e a mulher em geral para as grandiosas tarefas da presente década, de-

cada da Vitória sobre o Subdesenvolvimento.

Particular atenção foi dada, nestas reuniões à participação da mulher, na preparação e realização da grandiosa tarefa do 1.º Recenseamento Geral da População na República Popular de Moçambique. Sobre este assunto temos uma notícia noutra local da nossa página.

Implementando as decisões tomadas nas reuniões atrás referidas, os Secretariats da OMM aos diversos níveis no nosso País levaram a cabo nos meses de Julho e Agosto de 1980 diversas tarefas, particularmente a realização de reuniões de mobilização para divulgação das decisões da III Conferência Nacional da OMM e para a mobilização e enquadramento das mulheres para a aplicação das orientações da Direcção do Partido e Estado, no âmbito da Ofensiva Política e Organizacional em curso.

No distrito de Ancuabe, a OMM organizou as mulheres em diversas actividades colectivas de produção: Duas cooperativas de carvoeiros, na vila de Salare, outra de fabrico de panela, a barro na aldeia de Nalila, localidade de Metoro. Em diversas localidades deste distrito existem diversas machambas da OMM, onde as mulheres, colectivamente, produzem feijão e arroz.

ALFABETIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO

Continuam os trabalhos da construção do centro Provincial de Alfabetização; no distrito de Mocúfi foi aberto um centro e um curso de alfabetização, onde participam membros da OMM; foram enviados 3 quadros da OMM para o Centro Interprovincial de Nampula, para o curso acelerado de 3.ª e 4.ª classes.

PROVÍNCIA DO NIASSA

Implementando a palavra de ordem de Sua Excelência o Presidente Samora Machel de FAZER DO NIASSA UM EXEMPLO E MODELO NA LUTA CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO, a OMM tem realizado diversas actividades na futura cidade de UNANGO, distrito de Lichinga, destacando-se o trabalho realizado na recepção das famílias dos ex-reeducandos, preparando a festa que constitui a chegada das mesmas; o SPOMM, está a realizar um trabalho junto das famílias que já se encontram no Unango, com vista à sua integração nas actividades planificadas para aquele centro habitacional, em coordenação com o Executivo Coordenador Provincial do Programa do Niassa; O SPOMM está a criar condições para a formação do Secretariado da OMM no Unango.

Em coordenação com o Serviço Provincial de Acção Social da Direcção Provincial de Saúde, a OMM organizou uma viagem das crianças do Infância Josina Machel, em M'Sawize, que durante a sua estadia de recreio em Lichinga ficaram hospedadas em casas de membros da OMM.

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

A OMM está a mobilizar mulheres e a integrá-las nos trabalhos colectivos, machambas, cooperativas a nível das aldeias.

Nalgumas empresas mobilizam-se as mulheres para aumentar a produção e a produtividade.

Realizaram-se reuniões em todos os bairros da cidade de Pemba, com excepção do de Mize, para mobilizar as mulheres e dar tarefas da Organização pois só trabalhando, libertam a sua iniciativa criadora para o cumprimento das decisões da III Conferência.

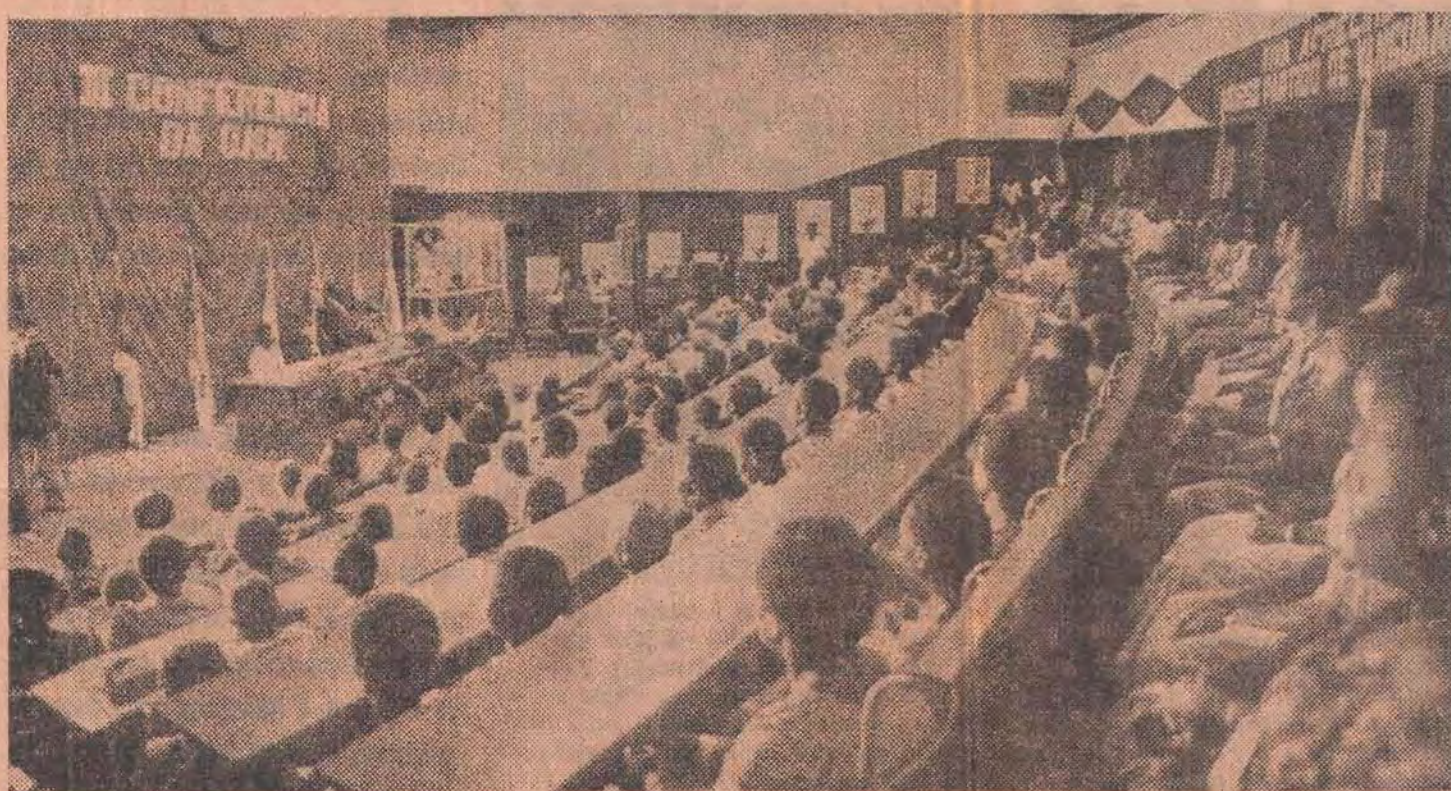
A partir de 25-8-80 deslocaram-se brigadas do SPOMM aos diversos distritos da Província, para conhecimento das experiências de trabalho das mulheres e controlo das tarefas definidas no plano.

No distrito de Chituro as mulheres encontram-se empenhadas no fabrico de blocos para a construção da sede distrital da OMM, e, na localidade sede, procederam à colheita de girassol na machamba da OMM.

A O.M.M. NO IRAQUE

A convite da Federação das Mulheres do Iraque partiu, no passado dia 20, com destino aquele País, uma Delegação da Organização da Mulher Moçambicana, composta por três elementos e chefiada por Helena Zefarias, membro do SNOMM e Adjunta do Departamento de Relações Exteriores.

A deslocação daquela delegação ao Iraque é feita em resposta ao convite da Federação Geral das Mulheres do Iraque e tem como objectivo a troca de experiências entre a OMM e aquela Federação, bem como entre as mulheres dos respectivos Países, no âmbito das relações de amizade e cooperação existentes entre os povos da República Popular de Moçambique e do Iraque.



A sessão de abertura da III Conferência da OMM, em Maputo, vendo-se, ao fundo, o Ministro Mariano Matsinhe no decurso da sua intervenção.